

A Liturgia: Exercício do Sacerdócio de Jesus Cristo

Pe. Gregório Lutz

Quando o Concílio Vaticano II em seu documento *Sacrosanctum Concilium* tinha exposto que na liturgia celebramos a história de Deus com seu povo, ele passou a dar uma descrição concisa do conceito que ele tinha da liturgia. A afirmação central deste conceito é: “Com razão [...] a liturgia é tida como o exercício do sacerdócio de Jesus Cristo [...], cabeça e membros (SC 7).

Jesus Cristo praticou em sua vida e preconizou um culto em espírito e verdade. A carta aos hebreus, descreve este sacerdócio novo, único e definitivo de Jesus Cristo da seguinte forma: “Ao entrar no mundo, ele (Jesus Cristo) afirmou: ‘Tu não quiseste sacrifício e oferenda. Tu, porém, formaste-me um corpo. Holocaustos e sacrifícios pelo pecado não foram do teu agrado. Por isso eu digo: Eis-me aqui, - no rolo do livro está escrito a meu respeito – eu vim, ó Deus, para fazer a tua vontade’. Assim, ele declara primeiramente: ‘Sacrifícios, oferendas, holocaustos, sacrifícios pelo pecado, tu não quiseste, e não te agradaram’. Trata-se, notemo-lo bem, de oferendas prescritas pela Lei. Depois ele assegura: ‘Eis que eu vim para fazer a tua vontade’. Portanto, ele suprime o primeiro para estabelecer o segundo. E graças a esta vontade é que somos santificados pela oferenda do corpo de Jesus Cristo, realizada uma vez por todas” (Hb 10, 5-10). Assim a carta aos hebreus vê a vida de Jesus como culto espiritual, que ele completou pela sua morte na cruz e cuja aceitação o Pai manifestou ressuscitando seu Filho da morte.

Como Jesus entrou pela sua morte no santuário verdadeiro, o céu, assim ele está agora diante do Pai, entregando-se em eterno amor obediente, e associa a si aqueles que pelo batismo se tornaram com ele e nele sacerdotes, os membros do seu corpo místico. Na vida de todos eles e especialmente quando celebram a liturgia, Jesus está, como diz a Constituição sobre a Liturgia, presente e agindo: “no sacrifício da missa, tanto na pessoa do ministro, [...] quanto, sobretudo, nas espécies eucarísticas. Presente está pela sua força nos sacramentos, de tal forma que, quando alguém batiza, é Cristo mesmo que batiza. Presente está pela sua palavra, pois é ele mesmo que fala quando se leem as Sagradas Escrituras na igreja, ele que prometeu: ‘Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, aí estarei no meio deles’ (Mt 18,20)” (SC 7).

Evidentemente, os membros do corpo de Cristo, que participam do seu sacerdócio, devem celebrar como Jesus o fez, em consonância com sua vida de obediência ao Pai e entrega pelos irmãos; portanto, celebrar como Jesus celebrou na última ceia ritualmente o sacrifício que tinha vivido desde a encarnação até sua morte na cruz.

Para entendermos bem o sacerdócio dos que participam do sacerdócio de Cristo, convém lembrarmos o que Deus disse ao selar no deserto do Sinai a aliança com o povo libertado do Egito: “Se ouvirdes a minha voz e guardardes a minha aliança, sereis para mim uma propriedade particular entre todos os povos [...]. vós sereis para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa” (Ex 19,5-6). É este texto que ressoa nas palavras de São Pedro em sua primeira carta: “Dedica-vos a um sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por Jesus Cristo” e “Vós sois uma raça eleita, um sacerdócio real, uma nação santa, o povo de particular propriedade, q fim de proclameis as excelências daquele que vos chamou das trevas para sua luz maravilhosa” (1 Pd 2,5.9). No mesmo sentido diz o livro do Apocalipse que Jesus “fez de nós um reino de sacerdotes para Deus, seu Pai” (Ap 1,6). Como no Antigo, assim também no Novo Testamento, trata-se aqui um sacerdócio espiritual que, no entanto, não exclui e, sim, inclui o oferecimento de sacrifícios rituais – na Igreja, o sacrifício eucarístico.

Assim se fundamenta o sacerdócio enquanto participação de todos os batizados do sacerdócio único de Jesus Cristo. Mas o sacerdócio dos ordenados, que se chama “sacerdócio ministerial”, se distingue daquele de todos os batizados. Os ministros ordenados estão, como diz o termo “ministro”, a serviço dos sacerdotes leigos, ajudando os leigos a viverem e exercerem o seu sacerdócio espiritual e ritual.

Perguntas para Reflexão individual ou em Grupo:

1. Qual a diferença entre o culto espiritual do Novo Testamento e a liturgia, como o Vaticano II a entende?
2. Como se distinguem o sacerdócio comum de todos os batizados e o sacerdócio ministerial dos ordenados?
3. Quem celebra na Missa?
4. Qual é o sacerdócio mais importante: O comum ou o ministerial?

